

O DIREITO À APRENDIZAGEM PARA TODOS

VIRGINIA LUCIA DE SOUZA

Virginia Lucia de Souza atua como professora na rede municipal de ensino de Osasco.

RESUMO

O propósito deste artigo é refletir sobre as formas de oportunizar aos alunos com dificuldade de aprendizagem um acompanhamento mais sensível e acolhedor das diferenças, despertando, no grupo, sentimentos de solidariedade e corresponsabilidade na (re)construção dos saberes socialmente relevantes. Mostra maneiras de oportunizar e acompanhar o desenvolvimento do educando e refletir sobre a ação do educador.

PALAVRAS CHAVES

Aquisição. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2012, 5 (cinco) alunos não apresentavam mudanças que pudessem sinalizar a construção de novos conhecimentos. Eram crianças do 2º ano do ensino fundamental que apresentavam dificuldades processo de aquisição da leitura e da escrita convencionais.

Para conhecer melhor essas crianças e seus lares, foi elaborado um questionário para colher alguns dados socioeconômicos. As respostas demonstraram que estes alunos eram provenientes de lares com renda familiar em torno de quatro salários mínimos para suprir necessidades de até 15 pessoas. Os pais, com escolaridade baixa, não tinham hábitos de leitura e escrita.

Em sala, apresentam-se extremamente tímidos, incapazes de colocar suas dúvidas e fazer qualquer tipo de pergunta ou solicitação. O relacionamento com os colegas na sala era muito comprometido pela falta de comunicação e entrosamento. Eles perceberam que não estavam conseguindo acompanhar os demais colegas. Diante disso, fazia-se necessário criar estratégias para assegurar a aprendizagem efetiva desses alunos.

Considerando que a leitura e a escrita são importantes ferramentas para inclusão na sociedade e para o desvelamento das relações de poder, o(a) educador(a) comprometido(a) politicamente com seus(uas) alunos(as) precisa procurar formas de viabilizar a superação das dificuldades das crianças, principalmente daquelas provenientes das classes desfavorecidas.

É importante considerar também as dificuldades dos(as) professores(as) para atender de forma igualitária a todos(as). Falta formação, informação, tempo para planejar as atividades e analisar resultados para que se possa agir de maneira diferenciada, de acordo com as necessidades dos(as) alunos(as). As diferenças sociais, culturais, étnicas, religiosas e de gênero não podem continuar sendo ignoradas na sala de aula.

Em *Pedagogia da Autonomia* (1996, p.42), Paulo Freire instiga o educador mostrando que o ser humano é capaz de aprender, possibilitando uma ação reflexiva da prática de ensinar, que deve considerar que cada um tem um momento para despertar no mundo da leitura e da escrita.

Para Freire, homem e mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança e acreditar que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, pois ao ensinar se aprende e aprendendo se ensina, surgindo a partir daí uma troca rica de vivências e experiências.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que social e historicamente nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo mais rico do que repetir lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura ao espírito. (FREIRE, 1996, p.77)

Freire sempre acreditou na amorosidade na educação, pois com competência profissional e generosidade pessoal, sem autoritarismo e arrogância, nascerá um clima de respeito mútuo e disciplina. A docência exige comprometimento existencial e autêntica solidariedade entre educador e educandos. Ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo com tomada de decisão pessoal e coletiva.

Paulo Freire mostra em *A Importância do Ato de Ler* (1991, p.11) que a leitura do mundo precede a da palavra, portanto, é através de experiência nos primeiros anos de vida que se desenvolve a curiosidade para a leitura e escrita.

Freire aprendeu a ler em sua própria casa, rodeado de árvores e animais. Na verdade, aquele mundo era o mundo de suas primeiras leituras. A leitura do mundo foi fundamental para compreensão da importância do ato de ler e escrever ou de reescrever, transformando-se numa prática consciente.

Diante de ideias tão comprometidas com a realidade em que se vive, nota-se que vale a pena conquistar esses alunos para que compreendam que têm o direito de aprender e percebam que são capazes de elevar sua autoestima de modo a acreditarem em seu potencial.

DESENVOLVIMENTO

Um grande desafio que se coloca aos educadores é a dificuldade de elaborar um currículo que atenda às necessidades dos alunos de forma a contemplá-los em suas características individuais.

No município de Osasco podemos contar com um diferencial, temos em mãos os Referenciais Curriculares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, uma construção coletiva, sob a perspectiva de consolidar a gestão democrática, com os princípios de uma educação cidadã e inclusiva, de respeito aos direitos humanos e pela valorização das diferenças de gênero, étnico-raciais, culturais e religiosas. Traz também referências legais e sugestões de práticas pedagógicas para além do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil.

As ações pedagógicas devem ser voltadas para um atendimento por ciclos, e não mais seriado, dando oportunidades para um aprendizado significativo, com experiências diversificadas integradas e socializadas.

As áreas do conhecimento podem ser apresentadas com proposta de ensino diferenciado porque com uma abordagem interdisciplinar, contando com a autonomia do professor que conhece a realidade e necessidades dos educandos. Faz-se necessário, portanto, que se proporcionem momentos para experiências e buscas. Para isso o(a) professor(a) precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater e ser aberto para compreender o querer de seus alunos. Ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo que leva às mudanças reais na sociedade.

Todos têm o direito a uma educação que favoreça as relações humanas, uma relação de tolerância e amizade para que o indivíduo sinta-se seguro e confortável para o desenvolvimento de sua personalidade.

O educador deve proporcionar um ambiente de recíproco respeito e amizade para o educando e para que a família também se sinta segura ao deixar seus filhos na escola. É preciso que as relações sejam amigáveis e de confiança, só assim se estabelece, de fato, o desejo de uma educação para todos, sem distinção de raça, cor ou situação econômica, de modo que prevaleça a igualdade de direitos.

Saber ensinar requer uma tomada de decisão consciente, pois é no saber escutar, no comprometimento, na competência profissional, na generosidade e na prática do diálogo que o educador vai fortalecer a sua prática docente e proporcionar ao educando situações didáticas que propiciem o desenvolvimento e aprendizado de todos.

Para tanto, é necessário estar numa posição de “ação-reflexão-ação”, para que todos e não somente uma pequena parcela consiga chegar a um resultado satisfatório.

A família tem o dever de matricular, motivar, apoiar e acompanhar o educando em sua vida escolar, pois a escola tem como finalidade promover o pleno desenvolvimento do aluno em seu preparo para a vida em sociedade, para que exerça a cidadania e cumpra seu papel de cidadão consciente.

Desse modo, o currículo escolar deve ser visto como meio de contribuir para a valorização do saber cultural, aproximando o currículo escolar do universo em que o aluno está inserido, pois os alunos trazem conhecimentos construídos através das experiências que vivenciam em seu grupo sociocultural e que devem ser valorizados quando chegam à sala de aula.

Hoje podemos dizer que a educação em Osasco tem procurado atender a maioria das crianças em idade escolar, visando consolidar a plena alfabetização de todos. Apesar dos avanços, é preciso maior empenho na melhoria dos equipamentos para esse atendimento adequado.

CONCLUSÃO

A escola deve contemplar em seu currículo vivências que desenvolvam no educando atitudes de autoestima e autoconfiança, para que possam sentir-se capazes de construir seus conhecimentos e empenhar-se em participar e respeitar os demais.

Na medida em que o professor valoriza a troca de experiências entre os alunos como forma de aprendizagem, o educando irá respeitar o pensamento e a produção dos seus pares, compartilhando o conhecimento numa visão solidária das relações na sala de aula. Isso contribuirá para que os alunos superem o individualismo e valorizem a interação e a troca, percebendo que as pessoas se complementam e dependem umas das outras.

Como resultado do trabalho realizado com esses cinco alunos, ao final do semestre percebeu-se o avanço, com eles ultrapassando o nível de escrita em que estavam.

O resultado positivo foi graças à valorização das relações humanas, respeito às individualidades e valorização do potencial de cada um.

THE RIGHT TO LEARNING FOR ALL

VIRGINIA LUCIA DE SOUZA

ABSTRACT

The purpose of this article is reflecting on ways to create opportunities to students with learning disabilities for a monitoring more sensitive and welcoming differences arose, in the group, feelings of solidarity and co responsibility in the (re) construction of socially relevant knowledge. Shows ways to create opportunities and monitor the development of the students and reflect on the educator action.

KEYWORDS

Acquisition. Reading. Writing.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 168 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

OLIVEIRA, Marinalva de. et al. **Reorientação Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.